

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO/CIEVS/SES-MA N.º 08 05/09/2025

Rede CIEVS: Vigilância, Alerta e Resposta em Emergências em Saúde Pública

Assunto: Caso confirmado de sarampo - Maranhão, 2025

1. Introdução

O sarampo é uma doença infecciosa aguda exantemática, de elevada transmissibilidade, causada pelo *Morbillivirus* e transmitida de pessoa a pessoa por meio de secreções respiratórias ao falar, tossir ou espirrar. Os principais sintomas incluem febre alta, tosse, coriza, conjuntivite e exantema maculopapular. O sarampo pode evoluir com complicações graves, como pneumonia, encefalite e óbito, especialmente em crianças menores de 5 anos e indivíduos desnutridos ou imunossuprimidos (Brasil, 2022).

De acordo com o Plano de Ação para Interrupção da Circulação do Vírus do Sarampo, Monitoramento e Reverificação da sua Eliminação no Brasil (2022), o enfrentamento da doença exige a implementação de estratégias coordenadas que assegurem a detecção precoce de casos suspeitos, a rápida interrupção das cadeias de transmissão e a manutenção de elevadas coberturas vacinais em todo o território nacional, além da importância da vigilância epidemiológica ativa e integrada com os serviços laboratoriais e de atenção à saúde, bem como da intensificação das ações de comunicação e mobilização social, de modo a garantir a proteção das populações mais vulneráveis e a preservação do status de eliminação previamente alcançado pelo país.

2. Situação Epidemiológica

2.1 Brasil

Entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 1 e 35 de 2025, foram confirmados 24 casos de sarampo no Brasil, distribuídos entre os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Tocantins. Dentre esses, o município de Campos Lindos (TO) concentra o maior número de casos, com 19 registros confirmados, a maioria dos casos ocorreram em uma área com baixa cobertura vacinal.

Adicionalmente, outros quatro casos suspeitos permanecem em investigação pelas autoridades de saúde. Até o presente momento, não há registro de óbitos por sarampo no Brasil. A cobertura vacinal média da tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), referente à primeira dose (D1), alcançou 89,3%, enquanto a segunda dose (D2) atingiu 72,1% no país até junho de 2025, conforme dados do Programa Nacional de Imunizações (PNI/MS) (BRASIL, 2025).

A ocorrência de casos em diferentes regiões do país, especialmente em áreas com baixa adesão à vacinação, acende um alerta para o risco de reintrodução sustentada do vírus e reforça a necessidade de intensificação das ações de vigilância, bloqueio vacinal e

sensibilização da população sobre a importância da imunização contra o sarampo (BRASIL, 2025).

2.2 Maranhão

Até a Semana Epidemiológica 35 de 2025, o estado do Maranhão registrou 18 casos notificados de sarampo, em sua maioria (66,67%) na Macrorregião Sul do estado. Destes, 13 foram descartados após investigação laboratorial e/ou epidemiológica, 4 casos permanecem em investigação e 1 caso foi confirmado no município de Carolina - MA. A proximidade geográfica e a circulação de pessoas entre os territórios do Maranhão e do Tocantins reforçam a necessidade de ações oportunas de monitoramento, investigação de casos suspeitos, bloqueio vacinal e atualização da caderneta de vacinação da população local. A atuação coordenada entre estados e municípios é essencial para evitar a reintrodução sustentada do vírus e garantir a manutenção do Brasil como país livre da circulação endêmica do sarampo (MARANHÃO, 2025).

3. Descrição do caso

Desde a notificação do caso em 21/08/2025 a Secretaria de Estado de Saúde (SES/MA) em parceria com a equipe de vigilância epidemiológica do município de Campos Lindos - TO adotaram todas as medidas de vigilância e contenção com os municípios que fazem fronteira com o estado de Tocantins. O caso permaneceu em isolamento domiciliar durante todo o período de transmissão (13 a 23/08/2025), conforme relato durante a investigação, atualmente encontra-se fora deste período.

No dia 02/09/2025 foi confirmado o primeiro caso importado de sarampo no município de Carolina - MA, localizado na divisa com o Tocantins. Trata-se de uma mulher de 46 anos, não vacinada, residente da zona rural do município. O início dos sintomas foi em 14/08/2025, evoluindo para exantema no dia 20/08/2025 (além de tosse, coriza, conjuntivite, artralgia e dor retro ocular), conforme investigação epidemiológica realizada, que detectou a exposição mais provável ocorrida durante uma visita à Campos Lindos - TO, no qual foram notificados casos confirmados.

A investigação epidemiológica revelou que o caso suspeito havia visitado um casal, cujo filho apresentava quadro clínico compatível e confirmado para sarampo, configurando o provável momento de exposição. Durante o período de transmissibilidade (13 a 23/08/2025), o caso informou ter permanecido em isolamento no domicílio do sogro (Campos Lindos - TO), sem deslocamentos coletivos, utilizando apenas transporte particular da família. Os contatos domiciliares foram identificados, monitorados e até o momento não apresentam sintomas.

Atualmente, este caso não oferece risco de transmissibilidade para outras pessoas e até a presente data, nenhum novo caso suspeito foi registrado no Maranhão.

4. Ações Realizadas

- Compartilhamento de informação com o CIEVS Nacional;
- Ativado o Centro de Operações (COE) sarampo no Maranhão;
- Realizado reuniões e webnários para o repasse de orientações referente à investigação epidemiológica incluindo a coleta e envio das amostras ao município;
- Busca ativa na região de Carolina – MA (divisa com o estado do Tocantins) de contatos do caso confirmado;
- Monitoramento dos casos suspeitos em investigação;
- Intensificação vacinal na zona rural do município de Carolina – MA;
- Comunicação e articulação técnica com a área de vigilância epidemiológica do estado do Tocantins para ações conjuntas;
- Alerta às equipes de saúde da região para detecção precoce e imediata notificação de todos os casos suspeitos;
- Emissão de alerta epidemiológico aos gestores e profissionais de saúde referente à situação epidemiológica de sarampo no Brasil em decorrência dos casos suspeitos e confirmados no Tocantins;
- Realização do Seminário de Imersão sobre Sarampo para profissionais e gestores dos municípios para as regiões de saúde de Imperatriz e Balsas;
- Realização da Semana Estadual de Vacinação contra o sarampo;
- Treinamento sobre a identificação e o manejo clínico do sarampo;
- Campanhas de sensibilização sobre a importância da vacinação e os sintomas do sarampo;
- Campanhas midiáticas de abrangência estadual (rádio, *outdoors*, televisão e redes sociais);
- Instituição da dose "zero" da vacina para crianças de 6 a 11 meses, como medida preventiva.

4. Recomendações

À Vigilância Epidemiológica (VE):

- Reforçar a vigilância ativa de casos suspeitos de sarampo, sobretudo em áreas de fronteira e municípios silenciosos;
- Realizar busca ativa institucional e comunitária, garantindo notificação imediata no SINAN e comunicação com o CIEVS Estadual;
- Assegurar a coleta oportuna e adequada de amostras biológicas (soro, swab nasofaríngeo e urina) em até 7 dias após o início dos sintomas, garantindo o envio ao laboratório de referência;
- Apoiar as estratégias de bloqueio vacinal seletivo, com foco em contatos de casos suspeitos e confirmados, além de populações vulneráveis;

- Garantir resposta rápida frente aos casos suspeitos e confirmados, especialmente em áreas com alta circulação populacional;
- Manter a equipe técnica atualizada quanto aos protocolos e instrumentos vigentes relacionados à vigilância do sarampo.

À Atenção Primária à Saúde (APS):

- Realizar a busca ativa de casos suspeitos de sarampo;
- Monitorar os casos suspeitos e confirmados de sarampo quanto ao cumprimento do isolamento domiciliar;
- Envolver os agentes comunitários de saúde na identificação precoce de casos suspeitos e na disseminação de informações educativas à população;
- Intensificar ações educativas junto a escolas, comunidades e lideranças locais, reduzindo a hesitação vacinal;
- Garantir atualização vacinal de rotina, inclusive com aplicação da dose zero (6–11 meses) em parceria com a equipe de imunização.

Ao Instituto Oswaldo Cruz – IOC/LACEN - MA:

- Orientar municípios e Unidades Regionais de Saúde (URS) quanto a protocolos de coleta, acondicionamento e envio das amostras;
- Realizar a análise das amostras biológicas (soro, swab nasofaríngeo e urina), com posterior realização de testes laboratoriais (sorologia e RT-PCR em tempo real), além do sequenciamento genético para identificação do genótipo viral;
- Emitir boletins laboratoriais periódicos às equipes de vigilância e atenção à saúde, fortalecendo a resposta rápida.

Às Unidades Regionais de Saúde:

- Manter estoques mínimos de vacinas contra sarampo, caxumba e rubéola (SCR ou SR), bem como dos insumos necessários para a realização de ações de bloqueio vacinal;
- Apoiar tecnicamente os municípios na execução das ações de bloqueio vacinal, incluindo investigação, coleta de amostras, vacinação e outras medidas pertinentes;
- Oferecer suporte às ações de busca ativa institucional e comunitária de casos suspeitos de sarampo, em articulação com os municípios de sua área de abrangência.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia de vigilância em saúde*. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-5a-edicao-revisada-e-atualizada-2022/view>. Acesso em: 27 ago. 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Nota técnica conjunta nº 124/2025-CGVDI/DPNI/SVSA/MS: alerta sobre a reintrodução do sarampo no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2025c. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sarampo/notas-tecnicas/nota-tecnica-conjunta-no-124-2025-cgvdi-dpni-svsa-ms>. Acesso em: 27 ago. 2025.
3. MARANHÃO. Secretaria de Estado da Saúde. Gerência de Epidemiologia e Controle de Doenças. Coordenação de Vigilância e de Doenças Transmissíveis. Relatório Preliminar sobre a situação epidemiológica do sarampo no Maranhão. São Luís, 2025. Documento interno não publicado.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Cobertura vacinal – residência. Painel “Cobertura Vacinal – Calendário Nacional – Residência”. Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas em Saúde (DEMAS). Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI). Departamento do Programa Nacional de Imunizações (DPNI). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA). Atualização diária. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDAR_IO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA.html. Acesso em: 3 set. 2025.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Plano de ação para interrupção da circulação do vírus do sarampo : monitoramento e reverificação da sua eliminação no Brasil, 2022. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

Supervisão Geral

Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Deborah Fernanda Campos da Silva Barbosa

Gerente de Epidemiologia e Controle de Doenças

Dalila de Nazaré Vasconcelos dos Santos

Coordenadora das Emergências em Saúde Pública

Mayrlan Ribeiro Avelar

Coordenador de Vigilância das Doenças Transmissíveis

Diego Costa Vieira

Elaboração Técnica

Marjory Layla Castro Batista

Apoiadora Ministério da Saúde CIEVS/SES/MA

Jakeline Maria Trinta Rios

Coordenadora do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS/MA)

Colaboração

Maria Oneide Almeida Lima Pinheiro Técnica do Programa de Vigilância Epidemiológica das Doenças Exantemáticas/SES/MA

Revisão Técnica

Emile Danielly Amorim Pereira

Apoiadora Ministério da Saúde RENAVER/SES/MA